



SÉRIE/ANO: 2ª	TURMA(S): D,E,F,G,H,I	DISCIPLINA: HISTÓRIA	DATA: / / 2020
PROFESSOR (A): PATRÍCIA DA SILVA SOARES			ATIVIDADE PERÍODO COLONIAL
ALUNO (A): _____ Nº			

Olá pessoal, por determinação da SES GO o CEPMG VR interrompeu suas aulas presenciais a partir do dia 16/03/2021 para conter o avanço e disseminação da epidemia causada pelo COVID 19.

Por recomendação da Secretaria da Educação manteremos nossas atividades por um regime de aulas não presenciais, para isso assista as videoaulas recomendadas abaixo e responda as questões em seu caderno. Quando voltarmos as aulas presenciais as atividades serão vistas.

Bom trabalho a todos

## **1- Assista as videoaulas abaixo:**

Bóris Fausto - História do Brasil - Colônia

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=sGFROOSJcx4>

RESUMÃO SOBRE PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO | DESCOMPLICA

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=V9LcaI0vxs4>

COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA | QUER QUE DESENHE | DESCOMPLICA

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=lpbyx9O8PP0>

## **2- Agora responda as questões abaixo:**

### **ATENÇÃO: ESTUDAR PARA O SIMULADO COM ESSA LISTA**

1- Espcex (Aman) 2015

*"Os primeiros trinta anos da História do Brasil são conhecidos como período Pré-Colonial. Nesse período, a coroa portuguesa iniciou a dominação das terras brasileiras, sem, no entanto, traçar um plano de ocupação efetiva. L.) A atenção da burguesia metropolitana e do governo português estavam voltados para o comércio com o Oriente, que desde a viagem de Vasco da Gama, no final do século XV, havia sido monopolizado pelo Estado português. [...] O desinteresse português em relação ao Brasil estava em conformidade com os interesses mercantilistas da época, como observou o navegador Américo Vespúcio, após a exploração do litoral brasileiro, pode-se dizer que não encontramos nada de proveito".*

Berutti. 2004.

Sobre o período retratado no texto, pode-se afirmar que o(a)

- desinteresse português pelo Brasil nos primeiros anos de colonização, deu-se em decorrência dos tratados comerciais assinados com a Espanha, que tinha prioridade pela exploração de terras situadas a oeste de Greenwich.
- maior distância marítima era a maior desvantagem brasileira em relação ao comércio com as Índias.
- desinteresse português pode ser melhor explicado pela resistência oferecida pelos indígenas que dificultavam o desembarque e o reconhecimento das novas terras.
- abertura de um novo mercado na América do Sul, ampliava as possibilidades de lucro da burguesia metropolitana portuguesa.

e) relativo descaso português pelo Brasil, nos primeiros trinta anos de História, explica-se pela aparente inexistência de artigos (ou produtos) que atendiam aos interesses daqueles que patrocinavam as expedições.

## 2- UFPI 2008

O período da nossa história conhecido como Pré-colonizador pode ser caracterizado pelos seguintes pontos:

- I. A descoberta de metais preciosos, particularmente, prata e diamantes na região amazônica.
- II. A montagem de estabelecimentos provisórios, conhecidos como feitorias, onde eram feitas trocas comerciais entre os navegantes portugueses e os povos indígenas do Brasil.
- III. A criação das cidades de São Vicente e Desterro no litoral da América Portuguesa.
- IV. A utilização da mão de obra indígena para a exploração de madeira, particularmente, do pau-brasil.

Dentre as afirmativas anteriores estão corretas apenas:

- a) I e II
- b) II e III
- c) II e IV
- d) III e IV
- e) I e IV

## 3- PUC-SP 2012

*Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam por mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. Deram-lhes ali de comer pão e peixe cozido, confeitos, bolos, mel, figos-passa. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provaram alguma coisa, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca, não gostaram dele nada, nem quiseram mais.*

"A carta de Pero Vaz Caminha". maio de 1500. Extraído de Dea Ribeiro FeneIon. 50 textos de história do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 23.

O documento mostra um dos primeiros contatos entre portugueses e nativos do atual Brasil. Podemos dizer, entre outras coisas, que a carta, na sua íntegra, demonstra a

- a) superioridade técnica dos europeus em relação aos indígenas e os motivos de a conquista portuguesa não ter enfrentado resistência.
- b) necessidade de reeducar os hábitos dos indígenas. cuja alimentação cotidiana era muito menos diversificada que a dos conquistadores.
- c) importância da chegada dos portugueses ao continente americano, pois eles trouxeram melhores alimentos e melhores hábitos de vestimenta.
- d) variedade de hábitos culturais de europeus e indígenas, ao expor diferenças nas vestimentas, nos utensílios e na alimentação.
- e) harmonia plena com que se deram as relações entre conquistadores e conquistados, que se identificaram facilmente.

## 4- UNESP 2012

*Nas primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral, além das precárias guarnições das feitorias [...], apenas alguns naufragos (...) e 'lançados' atestavam a soberania do rei de Portugal no litoral americano do Atlântico Sul.*

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. 2008)

No processo de ocupação portuguesa do atual território do Brasil, as primeiras três décadas que se seguiram à passagem da armada de Cabral podem ser caracterizadas como um período em que

- a) Portugal não se dedicou regularmente a sua colonização, pois estava voltado prioritariamente para a busca de riquezas no Oriente.
- b) prevaleceram as atividades extrativistas, que tinham por principal foco a busca e a exploração de ouro nas regiões centrais da colônia.
- c) Portugal estabeleceu rotas regulares de comunicação, interessado na imediata exploração agrícola das férteis terras que a colônia oferecia.
- d) prevaleceram as disputas pela colônia com outros países europeus e sucessivos episódios de invasão holandesa e francesa no litoral brasileiro.
- e) Portugal implantou fortificações ao longo do litoral e empenhou-se em estender seus domínios em direção ao sul, chegando até a região do Prata.

## 5- ENEM 2011

*Em geral, os nossos tupinambás ficaram admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arapotã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: "Por que vindes vós outros, mairs e péros (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?"*

LÉRY, J. Viagem à Terra do Brasil. In: FERNANDES, F. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difel. 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de Inverno.

#### 6- UNICAMP 2011

*Em carta ao rei D. Manuel, Pero Vaz de Caminha narrou os primeiros contatos entre os indígenas e os portugueses no Brasil: "Quando eles vieram, o capitão estava com um colar de ouro muito grande ao pescoço. Um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. Outro viu umas contas de rosário, brancas, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dissesse que dariam ouro por aquilo. Isto nós tomávamos nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e o colar, isto nós não queríamos entender, porque não havíamos de dar-lhe."*

(Adaptado de Leonardo Arroyo, A carta de Pero Vaz de Caminha. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: INL, 1971, p. 72-74.)

Esse trecho da carta de Caminha nos permite concluir que o contato entre as culturas indígena e europeia foi

- favorecido pelo interesse que ambas as partes demonstravam em realizar transações comerciais: os indígenas se integrariam ao sistema de colonização, abastecendo as feitorias, voltadas ao comércio do pau-brasil, e se miscigenando com os colonizadores.

- guiado pelo interesse dos descobridores em explorar a nova terra, principalmente por meio da extração de riquezas, interesse que se colocava acima da compreensão da cultura dos indígenas, que seria quase dizimada junto com essa população.

- facilitado pela docilidade dos indígenas, que se associaram aos descobridores na exploração da nova terra, viabilizando um sistema colonial cuja base era a escravização dos povos nativos, o que levaria à destruição da sua cultura.

- marcado pela necessidade dos colonizadores de obterem matéria-prima para suas indústrias e ampliarem o mercado consumidor para sua produção industrial, o que levou à busca por colônias e à integração cultural das populações nativas.

#### 7- ENEM 2018

##### TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. **Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

##### TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos

quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- a utilização do trabalho escravo.
- implantação de polos urbanos.
- devastação de áreas naturais.
- ocupação de terras indígenas.

e) expropriação de riquezas locais.

#### 8- ENEM PPL 2010

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito. Eram pardos, todos nus. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso tem tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros. Os cabelos seus são corredios.

CAMINHA, P. V. Carta. RIBEIRO, D. et al. Viagem pela história do Brasil: documentos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

O texto é parte da famosa carta de Pero Vaz de Caminha, documento fundamental para a formação da identidade brasileira. Tratando da relação que, desde esse primeiro contato, se estabeleceu entre portugueses e indígenas, esse trecho da carta revela a

- a) preocupação em garantir a integridade do colonizador diante da resistência dos índios à ocupação da terra.
- b) postura etnocêntrica do europeu diante das características físicas e práticas culturais do indígena.
- c) orientação da política da Coroa Portuguesa quanto à utilização dos nativos como mão de obra para colonizar a nova terra.
- d) oposição de interesses entre portugueses e índios, que dificultava o trabalho catequético e exigia amplos recursos para a defesa da posse da nova terra.
- e) abundância da terra descoberta, o que possibilitou a sua incorporação aos interesses mercantis portugueses, por meio da exploração econômica dos índios.

#### 9- MACKENZIE 1997

*"Contudo tornava-se cada dia mais claro que se perderiam as terras americanas a menos que fosse realizado um esforço de monta para ocupa-las permanentemente. Este esforço significava desviar recursos de empresas muito mais produtivas do oriente".*

(Celso Furtado)

Para garantir sua presença em terras americanas e contornar os gastos elevados de uma colonização, o governo português introduziu:

- a) o sistema de capitanias, que transferia a particulares, em troca de privilégios e terras, as despesas da colonização.
- b) a centralização administrativa através do governo geral.
- c) a emigração maciça de mão de obra livre para a colônia, tendo em vista seu povoamento e desenvolvimento interno.
- d) a criação de um sistema administrativo, totalmente original, baseado em feitorias que incrementaram o povoamento.
- e) o enfrentamento militar com as potências invasoras e a perda de consideráveis áreas coloniais.

#### 10- UNESP 2014

Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar

- a) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.
- b) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.
- c) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.
- d) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.
- e) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.

#### 11- ENEM 2014

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mercantilista. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a) Demarcação do território indígena.
- b) Manutenção da organização familiar.
- c) Valorização dos líderes religiosos indígenas.

- d) Preservação do costume das moradias coletivas.
- e) Comunicação pela língua geral baseada no tupi.

#### 12- ENEM 2013

*De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.*

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- a) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- b) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- c) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- d) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- e) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

#### 13- UTFPR 2009

Durante o período colonial, para melhorar a organização, o rei resolveu dividir o Brasil em Capitânicas Hereditárias. O território foi dividido em faixas de terras que foram doadas aos donatários. Estes podiam explorar os recursos da terra, porém ficavam encarregados de povoar, proteger e estabelecer o cultivo da canade-açúcar. Com base nesse entendimento, analise as afirmações abaixo:

- I) No geral, o sistema de Capitânicas Hereditárias fracassou, em função da grande distância da Metrópole, da falta de recursos e dos ataques de indígenas e piratas. As capitânicas de São Vicente e Pernambuco foram as únicas que apresentaram resultados satisfatórios, graças aos investimentos do rei e de empresários.
- II) A capital do Brasil neste período foi Olinda, pois a região Nordeste era a mais desenvolvida e rica do país em função da agromanufatura açucareira.
- III) Após a tentativa fracassada de estabelecer as Capitânicas Hereditárias, a coroa portuguesa estabeleceu no Brasil o Governo Geral. Era uma forma de centralizar e ter mais controle da colônia. O primeiro governador-geral foi Tomé de Souza, que recebeu do rei a missão de combater os indígenas rebeldes, aumentar a produção agrícola no Brasil, defender o território e procurar jazidas de ouro e prata.
- IV) Também existiam as Câmaras Municipais que eram órgãos políticos compostos pelos "homens-bons". Estes eram os ricos proprietários que definiam os rumos políticos das vilas e cidades. O povo não podia participar da vida pública nesta fase.

Estão corretas somente:

- a) I, II e III.   b) I, III e IV.   c) II, III e IV.   d) I e IV.   e) I e II.

#### 14- PUC-MG

Com relação ao sistema de Governo Geral, que perdurou no Brasil até 1808 com a chegada da Corte, é CORRETO afirmar:

- a) O Regimento, de Tomé de Souza, foi o primeiro documento de descentralização política e econômica utilizada pela Coroa portuguesa na gestão colonial.
- b) O sistema era bastante complexo devido à ingerência dos poderes eclesiásticos, que criavam cargos e direitos para seu próprio interesse.
- c) Administração portuguesa no Brasil seguiu o modelo espanhol confiando aos capitães donatários o direito de organizar os interesses coloniais e de conciliar esses interesses com os metropolitanos.
- d) A mais alta autoridade era o Governador (capitão – general), que administrava de acordo com o regimento do Conselho Ultramarino em Lisboa.

#### 15- FATEC

O governo de Tomé de Souza foi marcado:

- a) por uma intensa luta contra os franceses, no Rio de Janeiro, e por conflitos com os jesuítas, que se opunham à escravização dos índios.
- b) pela fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga, em 1554.
- c) pela criação do primeiro bispado do Brasil, tendo à frente o bispo D. Pero Fernandes Sardinha.

- d) pela grande habilidade política do governador, a qual acabou por deixá-lo no poder por quase 15 anos.
- e) pelo Armistício de Iperoig e pela vitória contra os franceses, que foram expulsos do Rio de Janeiro em 1567.

#### 16- ENEM 2012

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

VIEIRA, A. Sermões. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- a) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

#### 17- ENEM 2011

*O açúcar e suas técnicas de produção foram levados a Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.*

CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início a colonização brasileira, em virtude de

- a) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- b) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- c) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- d) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- e) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

*18- A casa-grande, residência do senhor de engenho, é uma vasta e sólida mansão térrea ou em sobrado; distingue-se pelo seu estilo arquitetônico sóbrio, mas imponente, que ainda hoje empresta majestade à paisagem rural, nas velhas fazendas de açúcar que a preservaram. Constituía o centro de irradiação de toda a atividade econômica e social da propriedade. A casa-grande completava-se com a capela, onde se realizavam os ofícios e as cerimônias religiosas [...]. Próximo se erguia a senzala, habitação dos escravos, os quais, nos grandes engenhos, podiam alcançar algumas centenas de 'peças'. Pouco além serpenteava o rio, traçando através da floresta uma via de comunicação vital. O rio e o mar se mantiveram, no período colonial, como elementos constantes de preferência para a escolha da situação da grande lavoura. Ambos constituíam as artérias vivificantes: por meio delas o engenho fazia escoar suas safras de açúcar e, por elas, singravam os barcos que conduziam as toras de madeira abatidas na floresta, que alimentavam as fornalhas do engenho, ou a variedade e a multiplicidade de gêneros e artigos manufaturados que o engenho adquiria alhures [...].*

(Alice Canabrava apud Déa Ribeiro Fenelon (org). 50 textos de história do Brasil, I 986.)

Quanto à organização da vida e do trabalho no engenho colonial, o texto

- a) destaca a ausência de quaisquer relações de trabalho e de amizade dos senhores com os seus escravos.
- b) demonstra a distribuição espacial das construções e seu papel no funcionamento e na lógica do poder dentro do engenho.
- c) enfatiza a predominância do trabalho compulsório e os lucros obtidos na comercialização de escravos de origem africana.
- d) denuncia o descaso dos senhores de engenho com a escolha da localização para a instalação do engenho.
- e) atesta a irracionalidade do posicionamento das edificações e os problemas logísticos trazidos pela falta de planejamento espacial.

19- Na opinião do historiador Caio Prado Jr., todo povo tem na sua evolução, vista a distância, um certo sentido. Este se percebe, não nos pormenores de sua história, mas no conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais...

Assinale a alternativa que corresponde ao "sentido" da colonização portuguesa no Brasil.

- a) A colonização se estabeleceu dentro dos padrões de povoamento e expansão religiosa.
- b) A colonização foi um fato isolado, portanto, uma aventura que não teve continuidade.
- c) A colonização foi o resultado da expansão marítima dos países da Europa e, desde o início, constituiu-se numa sociedade de europeus sem nenhuma miscigenação.
- d) A colonização se realizou no "sentido" de uma vasta empresa comercial para fornecer ao mercado internacional açúcar, tabaco, ouro, diamantes, algodão e outros produtos.
- e) A colonização portuguesa teve, desde cedo, o objetivo de criar um mercado nacional no Brasil.

20- UFF - "*Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente*"

(ANTONIL, 'Cultura e opulência do Brasil'. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, p. 89.)

Assinale a alternativa correta:

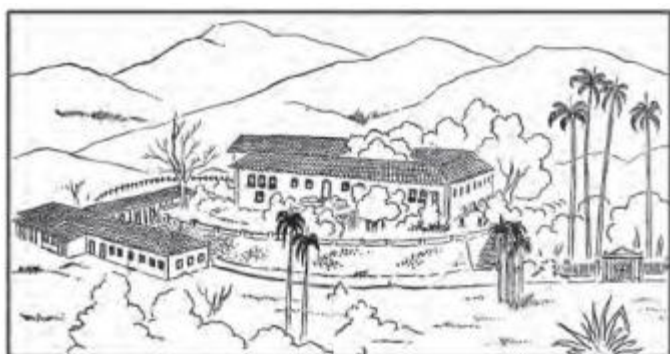
- a) A escravização dos negros africanos permitiu que os índios deixassem de ser escravizados durante o período colonial.
- b) O trabalho manual era visto como degradante pelos senhores brancos, e a escravidão, uma forma de lhes garantir uma vida honrada no continente americano.
- c) Apesar dos vultosos lucros obtidos com o tráfico, a adoção da escravidão de africanos explica-se pela melhor adequação dos negros a rotina do trabalho colonial.
- d) Extremamente difundida na Região Nordeste, a escravidão teve um papel secundário e marginal na exploração das minas de metais e pedras preciosas no interior do Brasil.
- e) Diante das condições de vida dos escravos, os jesuítas criticaram duramente a escravidão dos negros africanos, o que provocou diversos conflitos no período colonial.

21- Enem 2011 - Após as três primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. A política da metrópole portuguesa consistirá no incentivo à empresa comercial com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala, assentada na grande propriedade. Essa diretriz deveria atender aos interesses de acumulação de riqueza na metrópole lusa, em mãos dos grandes comerciantes, da Coroa e de seus afilhados

FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2002 (adaptado).

Para concretizar as aspirações expansionistas e mercantis estabelecidas pela Coroa Portuguesa para a América, a estratégia lusa se constituiu em

- a) disseminar o modelo de colonização já utilizado com sucesso pela Grã-Bretanha nas suas treze colônias na América do Norte.
- b) apostar na agricultura tropical em grandes propriedades e no domínio da Colônia pelo monopólio comercial e pelo povoamento.
- c) intensificar a pecuária como a principal cultura capaz de forçar a penetração do homem branco no interior do continente.
- d) acelerar a desocupação da terra e transferi-la para mãos familiarizadas ao trabalho agrícola de culturas tropicais.
- e) desestimular a escravização do indígena e incentivar sua integração na sociedade colonial por meio da atividade comercial.



22- Enem 2012- O desenho retrata a fazenda de São Joaquim da Gramma com a casa-grande, a senzala e outros edifícios representativos de uma estrutura arquitetônica característica do período escravocrata no Brasil. Esta organização do espaço representa uma

- a) estratégia econômica e espacial para manter os escravos próximos do plantio.
- b) tática preventiva para evitar roubos e agressões por escravos fugidos.
- c) forma de organização social que fomentou o patriarcalismo e a miscigenação.
- d) maneira de evitar o contato direto entre os escravos e seus senhores.
- e) particularidade das fazendas de café das regiões Sul e Sudeste do país.

23- Enem 2012 - Dos senhores dependem os lavradores que têm partidos arrendados em terras do mesmo engenho; e quanto os senhores são mais possantes e bem aparelhados de todo o necessário, afáveis e verdadeiros, tanto mais são procurados, ainda dos que não têm a cana cativa, ou por antiga obrigação, ou por preço que para isso receberam.

ANTONIL, J. A. **Cultura e opulência do Brasil [1711]**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967 (adaptado).

Segundo o texto, a produção açucareira no Brasil colonial era

- a) baseada no arrendamento de terras para a obtenção da cana a ser moída nos engenhos centrais.
- b) caracterizada pelo funcionamento da economia de livre mercado em relação à compra e venda de cana.
- c) dependente de insumos importados da Europa nas frotas que chegavam aos portos em busca do açúcar.
- d) marcada pela interdependência econômica entre os senhores de engenho e os lavradores de cana.
- e) sustentada no trabalho escravo desempenhado pelos lavradores de cana em terras arrendadas.

24- Enem 2011 - O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

CAMPOS, R. **Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716)**. São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- a) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- b) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- c) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- d) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- e) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

25- Enem-2012- “Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.”

VIEIRA, A. **Sermões**. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

- a) O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e
- b) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- c) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- d) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.



- e) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- f) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.